

QUALIFICAÇÃO DE ADULTOS EM CONTEXTO INSTITUCIONAL:

O CASO DO MUNICÍPIO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Anabela Caeiro¹ Vânia Ramalho² Bravo Nico³ Lurdes Pratas Nico⁴

Introdução

A presente comunicação surge no âmbito da realização de duas dissertações de Mestrado de Ciências da Educação: Especialização em Educação Comunitária, na Universidade de Évora, concretizadas em contexto institucional, concretamente no Município de Reguengos de Monsaraz (Caeiro, 2013; Ramalho, 2013).

A realização das dissertações foi integrada no âmbito do Projecto de Investigação “As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo” (PTDC/CPE-CED/104072/2008), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.

Esta comunicação encontra-se estruturada em três partes: **(1)** breve enquadramento teórico; **(2)** o contexto e o desenho da investigação; **(3)** apresentação de alguns resultados da investigação. Esta terceira, e última parte, encontra-se subdividida em 3 pontos: *(i)* caracterização dos indivíduos participantes no estudo; *(ii)* caracterização do Processo de RVCC concretizado pelos inquiridos; *(iii)* avaliação de (alguns) impactos do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), nas dimensões profissional e familiar, nos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz.

1. Breve enquadramento teórico

A temática da Aprendizagem ao Longo da Vida tem vindo a ocupar um lugar de destaque nos debates da sociedade contemporânea. Aprender ao longo da vida tornou-se uma condição imperativa para a inclusão numa sociedade em permanente mudança.

¹ Mestre em Ciências da Educação: Especialização em Educação Comunitária/Universidade de Évora.

² Mestre em Ciências da Educação: Especialização em Educação Comunitária /Universidade de Évora.

³ Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora/ Coordenador do Projecto de investigação “As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo” (PTDC/CPE-CED/104072/2008).

⁴ Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora / Orientadora científica das dissertações de mestrado referidas.

Em Portugal há momentos importantes, que viriam a marcar, decisivamente, as políticas de educação de adultos desde a década de 90 até aos nossos dias. De entre esses acontecimentos, destacam-se a participação de Portugal na V Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) que decorreu em Hamburgo (Alemanha), em 1997 e o lançamento do Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida, na Cimeira de Lisboa (2000).

A V CONFINTEA (1997) é um marco importante pelos documentos aí produzidos, assim como pelas propostas que apresenta para a área da educação de adultos. Após 1997, a *“educação de adultos ganhou, à escala mundial, um novo visual e muito maior visibilidade”* (Melo, Lima & Almeida, 2002:13).

Com base na temática abordada nesta V CONFINTEA *Aprender em idade adulta: uma chave para o século XXI*”, a Educação de Adultos além de um direito, passa a ser considerada como a chave para o século XXI (Natale, 2003: 78), propondo-se “um novo conceito de Educação de Adultos que seja simultaneamente holístico, para abordar todos os aspectos da vida, e transectorial, para incluir todas as áreas de actividade cultural, social e económica” (ApF⁵, p.50, citado por Melo, Lima & Almeida, 2002: 22).

Dois dos aspectos valorizados naquela V CONFINTEA foram, por um lado, o reconhecimento da multiplicidade de espaços de aprendizagem e, por outro lado, a necessidade de se criarem dispositivos de Reconhecimento e Validação de competências.

Retomando a participação de Portugal na V CONFINTEA, é de referir que esteve presente, na mesma, uma Delegação Nacional que contou com a participação de Ana Benavente (Secretária de Estado) e Alberto Melo, entre outros (Melo, 2000). Três meses depois desta conferência, o Ministério da Educação nomeou o Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento da Educação de Adultos (Despacho n.º 10534/97, de 16 de Outubro). Este grupo era constituído por 6 elementos coordenados por Alberto Melo⁶ (Lima, Afonso & Estêvão, 1999:13). O Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento da Educação de Adultos tinha como missão a definição de uma estratégia para a implementação da Educação de Adultos em Portugal.

⁵ Agenda para o Futuro (Instituto de Educação da UNESCO, 1997).

⁶ Os elementos que constituíram o Grupo de Trabalho/Comissão foram Lucília Salgado, Augusto Santos Silva, Luís Rothes, Ana Queirós e Mário Ribeiro.

Em 1998, foi instituído o Grupo de Missão para o Desenvolvimento da Educação e Formação de Adultos (GMEFA), através da Resolução do Conselho de Ministros n.º92/98, de 25 de Junho, e incumbido, desde logo, de desencadear o processo conducente à constituição da Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA).

A ANEFA viria a ser constituída em 28 de Setembro de 1999, através do Decreto-Lei n.º 387/99 e funcionou entre 1999-2002, seguindo-se a ela outros organismos com responsabilidades na área da Educação e (Formação) de Adultos, nomeadamente (e por ordem cronológica): a Direcção-Geral de Formação Vocacional; a Agência Nacional para a Qualificação e, a actual Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional.

Já com a ANEFA constituída, no ano de **2000**, é apresentando o **Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida**, da autoria da Comissão Europeia, no âmbito da Cimeira de Lisboa (ou Estratégia de Lisboa), através do qual se defende a existência de um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida, que promova a mobilidade dos cidadãos e a transferibilidade de conhecimento e de aprendizagens nos países da Europa, utilizando da melhor forma as respectivas qualificações e competências. Em suma, o objectivo final foi implementar um conjunto de medidas e acções conducentes à aprendizagem ao longo da vida em toda a Europa, de forma a promover a ideia defendida por Nico (2007:197) quando refere que “a aprendizagem não tem fronteiras físicas, sociais, culturais ou institucionais. Na realidade, os conhecimentos que acumulámos, as capacidades e competências que edificámos ou as atitudes que desenvolvemos são o resultado dos episódios de aprendizagem que, ao longo de toda a nossa vida e em todas as suas dimensões, vamos concretizando.”

A interligação e flexibilidade entre os sistemas e os contextos formais e não-formais e, conseqüentemente, de todas as aprendizagens aí concretizadas, desde as formais à não formais, é uma ideia que foi sendo assumida e valorizada, quer na V CONFINTEA (e seguintes), quer no Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida. As pessoas adultas, independentemente, da natureza dos contextos de aprendizagem, devem ter a oportunidade de desenvolver as suas capacidades, enriquecer os conhecimentos melhorar as qualificações escolares e profissionais.

Assim, em consequência desta valorização dos contextos não formais e também informais, foi fundamental que cada país pudesse criar dispositivos que permitissem aos adultos reconhecer e validar as respectivas aprendizagens e conhecimentos, adquiridos ao longo da vida.

Em Portugal, foi, no ano 2000, e com a ANEFA, que surgiram os primeiros Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC).

No ano 2005, no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades, os Centros de RVCC são substituídos pelos Centros Novas Oportunidades que, em 2013, viriam a extintos e em seu lugar criados os actuais Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (Portaria n.º 135-A/2013, de 28 de Maio).

2. O contexto e o desenho da investigação

O Projecto de Investigação “As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo”, no qual foram concretizadas as dissertações de mestrado, apresentava dois objectivos gerais: (1) Conhecer e caracterizar o universo dos indivíduos que realizaram um Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) nos ex-Centros de RVCC, no período 2000-2005, na região Alentejo; (2) Analisar os eventuais percursos subsequentes que tenham sido concretizados nos sistemas formais de educação e formação e a mobilidade profissional e social daí resultante.

Os resultados, que adiante se apresentarão, decorrem de estudos concretizados num dos municípios da região Alentejo, Reguengos de Monsaraz (*Figura 1*).

Figura 1 - Localização geográfica do concelho de Reguengos de Monsaraz e respectivas freguesias



Fonte: www.destinoportugal.pt-tur.com / www.evoradigital.biz

Consultado em 26/06/2013

As investigações apesar de partilharem um tronco comum, nomeadamente a população considerada nos estudos (47 colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz), percorreram, depois, trajectórias distintas, tendo em conta, as respectivas questões de partida e objectivos (*Tabela 1*).

Tabela 1 – Questão de partida e objectivos

	Projecto A	Projecto B
Questão de partida	<i>Que alterações se verificaram na dimensão familiar dos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz, certificados através do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)?</i>	<i>Que impactos se verificaram, a nível profissional, nos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz, certificados através do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)?</i>
Objectivo Geral	Conhecer e descrever os impactos do Processo de RVCC na dimensão de vida familiar dos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz.	Avaliar os impactos da certificação obtida através do Processo de RVCC, na dimensão profissional dos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz.

Objectivos Operacionais (comuns)	1. Identificar o número de colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz que tenham concluído um Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.
	2. Caracterizar o perfil dos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz que tenham concluído um Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.
	3. Caracterizar o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, concretizado pelos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz.
Objectivos Operacionais	4. Caracterizar o contexto familiar dos adultos.
	5. Conhecer o grau de satisfação em termos de realização pessoal.
	6. Avaliar os eventuais impactos que o Processo RVCC teve na dimensão familiar dos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz, que concluíram um Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.
	4. Identificar e descrever possíveis alterações na dimensão profissional dos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz, que concluíram um Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Fonte: Caeiro (2013); Ramalho (2013)

Tendo em conta a natureza e os objectivos dos estudos, entendeu-se recorrer a uma abordagem metodológica mista, com recurso a uma análise quantitativa e outra qualitativa.

Após a fase de recolha inicial de informação junto do Município de Reguengos de Monsaraz, identificou-se o número de colaboradores que realizaram um Processo de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências (Tabela 2).

Tabela 2 – População participante no estudo

Nível de certificação obtido	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Nível Básico	18	38,3
Nível Secundário	29	61,7
Total	47	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário (2012)

A população foi, assim, constituída por 47 colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz que concluíram o Processo de RVCC, de nível básico e/ou secundário.

Num primeiro momento foi aplicado um inquérito por questionário (abordagem quantitativa), tendo por base as ideias defendidas por Ghiglione e Matalon (2006). O referido questionário foi adaptado do instrumento que havia já sido construído e validado pela equipa de investigação do projecto “As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo” (Inquérito das NNQ).

Na aplicação do questionário, no total dos 47 colaboradores do Município que tinham concretizado um Processo de RVCC, responderam 45, atingindo-se, assim, uma taxa de retorno de 95,7%.

No que diz respeito ao tratamento dos dados recolhidos através do questionário, este foi feito recorrendo à análise estatística, através do programa SPSS.

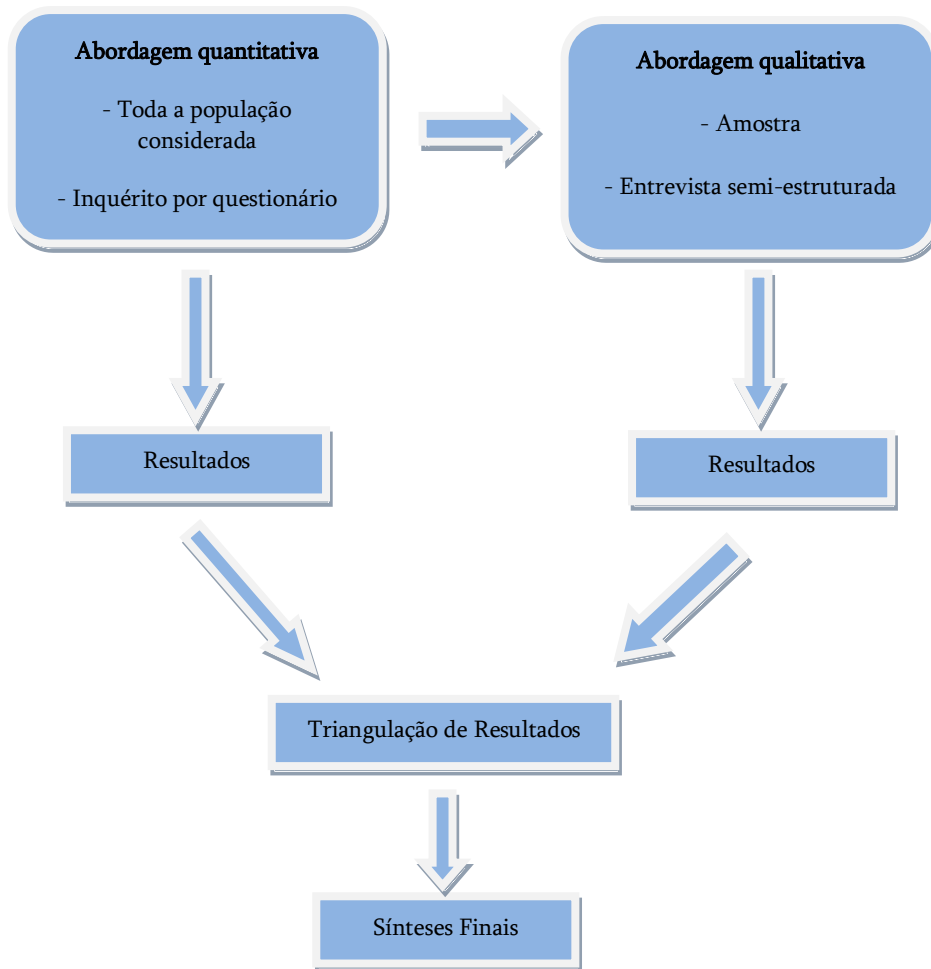
Como forma de complementar as informações obtidas através deste instrumento de natureza quantitativa, foi aplicado, numa 2.ª fase, um instrumento de natureza qualitativa (entrevista semi-estruturada), que permitiu complementar a informação recolhida através do questionário, de forma mais detalhada e reflexiva, tendo em conta a questão de partida inicial, de cada um dos projectos (Bogdan & Biklen, 1994). A entrevista, em cada um dos dois estudos, foi aplicada a seis indivíduos (3 adultos que, na fase de inquérito, tinham referido a existência de impactos, nas dimensões em estudo, e outros 3 que não tinham tido quaisquer impactos).

A análise de conteúdo da informação recolhida através da entrevista foi feita segundo as proposições de Bardin (2009).

Após a recolha dos resultados, e por termos utilizados duas fontes de informação, optou-se pela triangulação dos dados (Sousa, 2011).

A figura seguinte traduz os procedimentos metodológicos adoptados nas investigações.

Figura 2 - Procedimentos metodológicos adoptados



3. Apresentação de alguns resultados da investigação realizada

Nesta terceira, e última parte desta comunicação, apresentam-se alguns dos resultados obtidos nos dois estudos, nos seguintes aspectos: (i) caracterização dos indivíduos participantes no estudo; (ii) caracterização do Processo de RVCC concretizado pelos inquiridos; (iii) avaliação dos impactos do Processo de RVCC nos adultos certificados, nas dimensões profissional e familiar dos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz que realizaram um Processo de RVCC, aumentando, dessa forma, as respectivas qualificações académicas de nível básico e/ou secundário.

(i) Caracterização dos indivíduos participantes no estudo

Proceder-se-á, de seguida, à caracterização dos participantes de acordo com algumas variáveis, nomeadamente Género, Grupo etário, Local de residência, Estado civil, Número de filhos, Habilitações escolares actuais e Situação actual face ao percurso escolar.

- Inquiridos: Género

Dos 45 adultos respondentes mais de metade, 28, são homens, verificando-se uma frequência relativa de 62,2%.

Tabela 3 – Inquiridos: Género

Género	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Masculino	28	62,2
Feminino	17	37,8
Total	45	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário (2012)

- Inquiridos: Grupo etário

No que respeita à idade dos inquiridos, verificou-se um maior número de respondentes no grupo etário localizado entre os 41 e os 50 anos, correspondendo a 31,1% da amostra. Os grupos etários situados nos extremos (21-30 e 61-70 anos) apresentaram um menor número de respostas, conforme se pode observar na Figura 3:

Figura 3 – Inquiridos: Grupo Etário

Faixa Etária	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
21-30	6	13,3
31-40	12	26,7
41-50	14	31,1
51-60	12	26,7
61-70	1	2,2
Total	45	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário (2012)

- Inquiridos: Local de residência

No que diz respeito à freguesia de residência dos inquiridos, 84,4% reside na freguesia de Reguengos de Monsaraz. Das 5 freguesias que compõem o concelho de Reguengos de Monsaraz, apenas a freguesia de Monsaraz não tem representação nos respondentes do estudo (*Tabela 4*).

Tabela 4 – Inquiridos: Local de residência

Freguesia de residência	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Reguengos de Monsaraz	38	84,4
Corval	3	6,7
Campo	3	6,7
Campinho	1	2,2
Total	45	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário (2012)

- Inquiridos: Situação Familiar

Tabela 5 – Inquiridos: Estado Civil

Estado Civil	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Solteiro(a)	8	17,8
Casado(a)	28	62,2
Divorciado(a)	5	11,1
União de facto	4	8,9
Total	45	100,0

Tabela 6 – Inquiridos: Número de filhos

Número de filhos	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Nenhum	9	20,0
1 filho	19	42,2
2 filhos	15	33,3
3 ou + filhos	2	4,4
Total	45	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário (2012)

No que respeita ao estado civil dos respondentes, 62,2% dos adultos são casados e 75,5% possui 1 ou 2 filhos.

- Inquiridos: Habilitações escolares actuais (aquando do momento da resposta)

Em termos de habilitações actuais, os respondentes apresentavam, na sua maioria, o Ensino Secundário (60%- 27 adultos), seguido do Ensino Básico – 3.º Ciclo (26,7% - 12 adultos). De relevar que 4,4% já possuía uma Licenciatura.

Tabela 7 - Inquiridos: Habilitações escolares actuais
(aquando do momento da resposta)

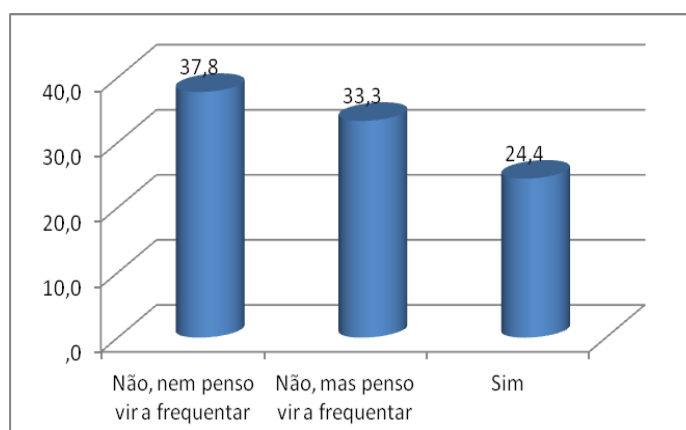
Habilitações Escolares (aquando do momento da resposta)	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Ensino Básico (2º Ciclo)	3	6,7
Ensino Básico (3º Ciclo)	12	26,7
Ensino Secundário	27	60,0
Curso de Especialização Tecnológica	1	2,2
Ensino Superior (Licenciatura)	2	4,4
Total	45	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário (2012)

- Inquiridos: situação face aos estudos (percurso escolar)

Quando questionados se (aquando da resposta) se encontram a estudar, 17 inquiridos responderam que: - *Não, nem penso vir a frequentar* , 15 referiram que: - *Não, mas penso vir a frequentar* e 11 responderam que: - *Sim*, tal como podemos verificar pelo Gráfico 1.

Gráfico 1- Inquiridos: Situação face aos estudos (percurso escolar)



Fonte: Inquérito por Questionário (2012)

Concluimos, assim, que:

- 37,8% dos inquiridos (17 adultos) não pensava voltar a estudar, no entanto **33,3%** (15 adultos) **não se encontrava a estudar mas pensava vir a fazê-lo**. Parece-nos relevante que 24,4% dos adultos certificados (11 adultos) tenha voltado a estudar, conforme se pode observar na Tabela 5.

Tabela 8 – Nível de escolaridade que frequenta

Nível	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
3º Ciclo	1	9,1
Secundário	3	27,3
Bacharelato	1	9,1
Licenciatura	4	36,4
Sem Resposta	2	18,2
Total	11	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário (2012)

De referir apenas que, dos 11 adultos certificados que voltaram a estudar, apenas 1 é do sexo feminino, frequenta um curso de Educação e Formação de Adultos (EFA).

(ii) Caracterização do Processo de RVCC concretizado pelos inquiridos

- Centro Novas Oportunidades onde foi concretizado o Processo de RVCC

Como podemos verificar pela Tabela 6, 86,7% dos adultos inquiridos certificou as suas competências no Centro Novas Oportunidades da PartnerHotel. Os restantes 13,3% foram certificados através do Centro Novas Oportunidades da Fundação Alentejo e do Centro de Formação Profissional de Évora, (que se deslocava ao Centro de Emprego de Reguengos de Monsaraz), com 4,4% e 8,9% respectivamente.

Tabela 9 - Centro Novas Oportunidades onde foi concretizado o Processo de RVCC

Centro	Frequência Absoluta (nº)	Frequência Relativa (%)
PartnerHotel (Reguengos de Monsaraz)	39	86,7
Fundação Alentejo (Évora)	2	4,4
Centro de Formação Profissional de Évora	4	8,9
Total	45	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário (2012)

À data das certificações, até 2011, eram dois os Centros Novas Oportunidades a operar no concelho de Reguengos de Monsaraz, concelho de residência da totalidade da população em estudo: o CNO da PartnerHotel e o CNO do Centro de Formação Profissional de Évora, este último desempenhava funções em regime de itinerância.

Relativamente ao ano de inscrição, o ano 2008 foi o ano em que se verificou um maior número de inscritos, 35,6% do total de respondentes, o que, entre outras razões, se pode ter devido ao alargamento do Processo ao nível secundário que ocorreu a partir de 2007 (recorde-se que a maior parte dos respondentes efectuou um Processo de RVCC de nível secundário) e também às campanhas publicitárias de divulgação da Iniciativa Novas Oportunidades, o que contribuiu para a mobilização da população adulta para a qualificação e a procura dos Centros Novas Oportunidades.

- Formas de conhecimento do Processo de RVCC

Procurando-se conhecer a forma como os adultos tinham tido conhecimento do Processo de RVCC. Os resultados obtidos encontram-se na Tabela 10.

Tabela 10 – Formas de conhecimento do Processo de RVCC

Meio pelo qual tomou conhecimento	Frequência Absoluta (nº)	Frequência Relativa (%)
Conversas informais	25	35,7
Sessões de Esclarecimento	22	31,4
Meios de comunicação	20	28,6
Exposições	2	2,9

Outra	1	1,4
Feiras/Mercados	0	0,0
Total	70	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário (2012)

Relativamente às formas como o adulto tomou conhecimento do Processo de RVCC, de acordo com a tabela anterior, verifica-se que as mesmas, foram diversificadas.

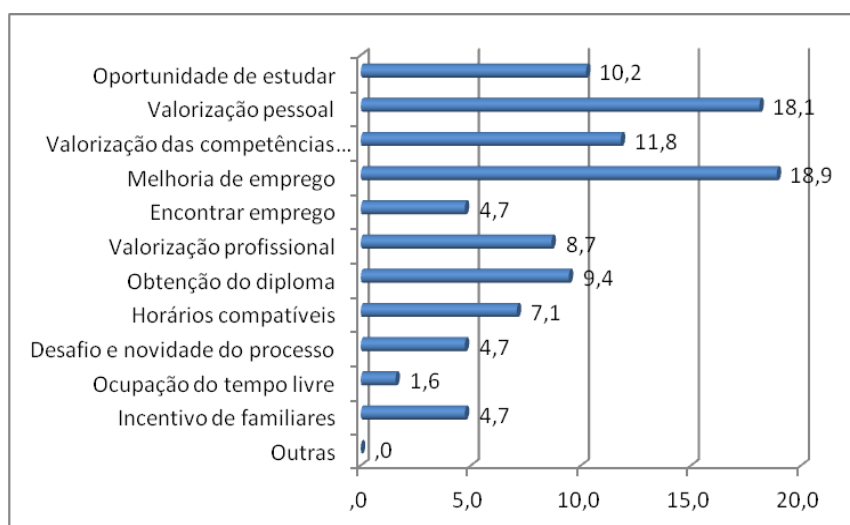
As conversas informais, segundo os resultados obtidos nos questionários, são o meio mais eficaz de divulgação do Processo, uma vez que reúne a maior percentagem de respostas (35,7%), seguido das sessões de esclarecimento com 31,4% das respostas.

Um inquirido referiu *outro meio* (a Junta de freguesia). As Juntas de freguesia, nomeadamente nos meios mais rurais, tornaram-se elemento essencial na divulgação da Iniciativa Novas Oportunidades, promovendo-se sessões de esclarecimento, cedendo espaços e equipamentos para que se pudessem realizar as sessões, o mais próximo possível das populações.

- Razões que conduziram ao Processo de RVCC

Observemos o Gráfico 2:

Gráfico 2 - Razões que conduziram ao Processo de RVCC



Fonte: Inquérito por Questionário (2012)

No que diz respeito às razões que levaram os inquiridos a procurar um Centro Novas Oportunidades, 18,9% das respostas incidem sobre perspectivas de melhoria profissional. Na realidade, a possibilidade de progredir na carreira foi um dos motivos para a procura de qualificação. A valorização pessoal surge, logo de seguida, com 18,1% das respostas dos inquiridos, a indicar que a sua principal motivação foi a valorização pessoal. Importa, também, para o presente estudo, destacar que apenas 4,7% das respostas dos indivíduos estão relacionadas com os incentivos de familiares para aumentar as suas qualificações.

Atendendo às frequências relativas dos itens relacionados com as razões de natureza pessoal, pode afirmar-se, que as razões de ordem pessoal se sobrepuseram às de natureza profissional, o que nos leva a concluir que as principais razões de procura do Processo não foram essencialmente de natureza profissional.

3. Avaliação dos impactos do Processo de RVCC nos adultos certificados, nas dimensões profissional e familiar dos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz que realizaram um Processo de RVCC

3.1. Neste ponto, começa-se por apresentar, a percepção global que os adultos construíram da sua experiência pessoal de participação no Processo de RVCC.

Para o efeito, no Questionário das Novas Núpcias (QNQ), foram apresentados 21 itens sobre os quais cada adulto se posicionou numa Escala tipo Likert, de 1 a 5 valores (em que 1 significa *nada importante* e 5 *muito importante*). O objectivo consistia em conhecer a avaliação que os adultos fizeram acerca do contributo do Processo de RVCC, em diferentes aspectos da sua vida (Nico *et al*, 2013).

Observemos a organização daqueles 21 itens, na tabela que se segue.

Tabela 11 – Importância e influência do Processo de RVCC

Itens	Média (1-5)
2. Valorização das minhas competências e conhecimentos pessoais	4,25
1. Conhecimento das minhas capacidades	4,18
3. Aumento da confiança em mim próprio(a)	4
4. Motivação para novos projectos e desafios (académicos, profissionais, pessoais)	3,91
20. Estímulo para a participação em acções de aprendizagem ao longo da vida (ex.	3,77

formações modulares ou outras)	
5. Melhor capacidade de resposta e adaptação a novas situações	3,77
13. Capacidade de comunicar e relação com os outros	3,66
9. Valorização, pela minha família, das minhas capacidades/competências	3,66
18. Interesse ou renovação do interesse pelo que se passa à minha volta (leitura de jornais, acompanhamento de noticiários, etc...)	3,58
12. Responsabilização na defesa dos meus direitos	3,57
6. Valorização do certificado obtido, por parte da entidade empregadora	3,56
17. Capacidade de compreensão do mundo em que vivo/sociedade em que estou inserido(a)	3,55
21. Oportunidade de acesso à formação profissional (ex. cursos EFA ou outros)	3,55
14. Utilização do computador	3,51
15. Utilização da internet	3,47
19. Interesse ou renovação de interesse por actividades culturais (leitura, escrita, teatro, cinema, exposições, etc...)	3,41
10. Participação em actividades realizadas na minha comunidade	3,26
8. Valorização social pela comunidade onde estou integrado	3,26
11. Intervenção cívica (associações, clubes...)	3,15
16. Capacidade de ajuda nas tarefas escolares dos filhos	3,15
7. Melhoria da minha situação profissional	3,11

Fonte: Inquérito por Questionário (2012)

Os 21 itens foram organizados de acordo com o maior número de respostas obtidas, tal como podemos verificar na tabela anterior, onde, no início da tabela, constam as 5 respostas mais seleccionadas pelos inquiridos e, no fim da tabela, as 5 respostas menos seleccionadas pelos adultos certificados.

Através da leitura da tabela anterior, verifica-se que os **5 itens mais valorizados** são todos de ordem pessoal, concluindo-se que a dimensão pessoal foi bastante valorizada pelos indivíduos inquiridos.

Os **5 itens menos valorizados** correspondem à dimensão profissional, social e, curiosamente, 1 item da esfera familiar “Capacidade de ajuda na tarefa escolares dos filhos”, foi também um dos menos valorizados

A dimensão considerada mais relevante para os indivíduos foi a pessoal, onde se verificou uma média de 3,86 (numa escala de 1 e 5) e é, no contexto questionado, a dimensão mais valorizada, conforme se pode observar na tabela que se apresentou anteriormente. Seguidamente, surgem a dimensão aprendizagem, com um valor médio de 3,55 e a dimensão familiar, com um valor médio de 3,41. As dimensões

“profissional” (com um valor médio de 3,34) e a dimensão social (com 3,23) foram aquelas a que os indivíduos atribuíram menos relevância (*Tabela 12*).

Tabela 12 - Importância atribuída ao Processo de RVCC em diferentes dimensões (médias)

Itens	Dimensão	Média
itens 1,2,3,4,5,12,13,17	Dimensão Pessoal	3,86
itens 14,15,18,19,20,21	Dimensão Aprendizagem	3,55
itens 9 e 16	Dimensão Familiar	3,41
itens 6 e 7	Dimensão Profissional	3,34
itens 8,10,11	Dimensão Social	3,23

Fonte: Inquérito por Questionário (2012)

3.2. Com base na análise dos dados obtidos a partir do questionário (numa primeira fase) e da entrevista semiestruturada (segunda fase), efectuou-se a triangulação de dados, apresentando-se, de seguida, as principais conclusões dos dois estudos, um centrado nos impactos do Processo de RVCC na dimensão profissional, nos colaboradores do município de Reguengos de Monsaraz, e outro nos impactos na dimensão familiar.

Na tabela seguinte, além de constarem as principais conclusões do estudo, estão também referenciados alguns autores que se referem aos mesmos aspectos identificados nas conclusões da presente investigação.

Tabela 13 – Principais impactos do Processo de RVCC nas dimensões profissional e familiar, nos colaboradores do município de Reguengos de Monsaraz

DIMENSÃO PROFISSIONAL	DIMENSÃO FAMILIAR
<p><i>“Ao subir de categoria tive uma maior responsabilidade de desempenho no emprego com que estava anteriormente e isso (Processo de RVCC) ajudou-me bastante.” (A1)</i></p> <p><i>“Faço um trabalho com confiança e tomo as decisões sem estar à espera que ninguém as tome por mim.” (A6)</i></p>	<p><i>“...não tinha tempo porque tinha que trabalhar, para ajudar os meus avós.” (A5)</i></p> <p><i>“Ajudo os meus filhos nos trabalhos da escola e antes não conseguia.” (A3)</i></p>
<p>1. A dimensão profissional não foi a principal motivação para a procura do Centro</p> <p>2. A dimensão pessoal e a valorização de competências foram as principais motivações para a procura do Centro</p>	<p>1. O abandono dos estudos relacionou-se com questões financeiras. Nalguns casos, a ruralidade foi determinante para o abandono dos estudos (Iturra, 1990), (Salgado, 2010)</p> <p>2. A generalidade dos familiares, dos entrevistados,</p>

<p>(Nico, 2011), (Carneiro, 2009)</p> <p>3. 95,6% dos inquiridos estavam empregados e 4,4% em situação de desemprego</p> <p>2. As expectativas na dimensão profissional não se concretizaram para a maioria dos adultos certificados, no entanto conclui-se o seguinte:</p> <p>Indivíduos empregados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. 15,6% dos inquiridos (7 adultos) referiu ter tido alterações profissionais após o Processo de RVCC 4. 3 inquiridos respondem que essas mudanças ocorreram “1 a 2 anos após o Processo de RVCC” 5. Acerca do tipo de alterações que se verificaram, mais de metade dos inquiridos (4 adultos) referiram que foi ao nível da “Remuneração”, 28,6% (2 adultos) refere que mudou de “profissão” e 1 respondeu <i>Outra</i> 6. 71,5% dos adultos inquiridos referiu que o Processo de RVCC <i>Influenciou</i> ou <i>Influenciou muito</i> a mudança de actividade profissional <p>Indivíduos desempregados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Dois adultos desempregados encontraram emprego 8. Os dois adultos que responderam que se encontravam desempregados antes da certificação referem que encontraram emprego, até 1 ano após o Processo de RVCC 9. 100% dos adultos que encontraram emprego referiu que o Processo de RVCC <i>influenciou muito</i> essa mudança 10. Verificou-se um aumento da utilização de computadores no desempenho das funções no local de trabalho e também em casa 	<p>possuía apenas o ensino básico (Salgado, 2010)</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. 4,7% dos inquiridos procuraram o CNO devido a incentivo de familiares 4. A dimensão pessoal e a valorização de competências foram as principais motivações para a procura do Centro (Nico, 2011) 5. Aumento e partilha dos conhecimentos, pois o Processo despertou novos interesses 6. Facilitação da comunicação com familiares que vivem longe 7. Existência de novos temas de conversa e troca de ideias em família 8. Melhoría da eficiência da comunicação em família (Salgado, 2010) 9. Potenciou a existência de mais tempo para a família 10. 50% dos entrevistados passaram a sentir-se mais capacitados para acompanhar a vida escolar dos filhos e para os motivar (Salgado, 2010) 11. Dos 6 entrevistados, 4 viram a sua família reconhecer a certificação 12. A dimensão familiar (média de 3,41), foi a 3ª dimensão mais valorizada pelos inquiridos (ainda que a dimensão mais valorizada tenha sido a dimensão pessoal) 13. Verificou-se um aumento da utilização do computador tanto em casa, como no trabalho, após a certificação através do Processo de RVCC
---	--

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70 (Obra original publicada em 1977).

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

CAEIRO, A. (2013). *Avaliação dos impactos do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), na dimensão profissional, nos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz*. [Dissertação apresentada à Universidade de Évora,

tendo em vista a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação: Especialização em Educação Comunitária]. Évora: Universidade de Évora. (policopiada)

CARNEIRO, R. (Coord.) (2009). *Iniciativa Novas Oportunidades. Primeiro Estudo da Avaliação Externa*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

COMISSÃO EUROPEIA (2000). *Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida*. Bruxelas. Disponível na Internet: http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/doc/policy/memo_pt.pdf

GHIGLIONE, R. & MATALON, B. (2006). *O Inquérito: Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.

INSTITUTO DA EDUCAÇÃO DA UNESCO (1997). *V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos: Declaração Final e Agenda para o Futuro*. Lisboa: Ministério da Educação – Secretaria de Estado da Educação e Inovação.

ITURRA, R. (1990). *Fugirás à escola para trabalhar a terra*. Lisboa: Escher.

LIMA, L., AFONSO, A. & ESTEVÃO, C. (1999). *Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos – Estudo para a Construção de um Modelo Institucional*. Braga: Universidade do Minho. Unidade de Educação de Adultos.

MELO, A. (2000). “Em Portugal a Educação de Adultos ainda é a Gata Borralheira”. in *Revista Saber Mais*. N.º 4. Lisboa: Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos. pp.8-11.

MELO, A., LIMA, L. & ALMEIDA, M. (2002). *Novas Políticas de Educação e Formação de Adultos. O contexto internacional e a situação portuguesa*. 1.ª Edição. N.º 2. Lisboa: Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos.

NATALE, M. (2003). *La edad adulta: Una nueva etapa para educar*. Madrid: Narcea, S. A. de Ediciones.

NICO, B. (2007). “Práticas educativas e aprendizagens formais e informais: encontros entre cidade, escola e formação de professores”. in Maria Teresa Tavares *et al* (orgs.) *Actas do III Seminário de Educação: Memórias, Histórias e Formação de Professores*. Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

NICO, L. (2011). *A Escola da Vida: Reconhecimento dos Adquiridos Experienciais em Portugal. Fragmentos de Uma Década (2000-2010)*. Mangualde: Edições Pedagogo.

NICO, B. (coord.), NICO, L., FERREIRA, F. & TOBIAS, A. (2013). *Educação e Formação de Adultos no Alentejo. O Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no período 2000-2005.* Mangualde: Edições Pedagogo.

RAMALHO, V. (2013). *Avaliação dos impactos do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), na dimensão familiar, nos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz.* [Dissertação apresentada à Universidade de Évora, tendo em vista a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação: Especialização em Educação Comunitária]. Évora: Universidade de Évora. (policopiada)

SALGADO, L. (coord.) (2010). *A Educação de Adultos: uma dupla oportunidade na família.* Lisboa: ANQ.

SOUSA, M. & BAPTISTA, C. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios.* Lisboa: PACTOR.

Legislação referida

Despacho n.º 10534/97, de 16 de Outubro	Nomeação de um Grupo de Missão para o Desenvolvimento da Educação de Adultos.
Resolução do Conselho de Ministros n.º92/98, de 25 de Junho	Cria o Grupo de Missão para o Desenvolvimento da Educação e Formação de Adultos (GMEFA), incumbido, desde logo, de desencadear o processo conducente à constituição da Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA).
Decreto-Lei nº 387/1999, de 28 de Setembro	Cria a Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos, designada ANEFA.
Portaria n.º 135-A/2013, de 28 de Maio	Regula a criação e o regime de organização e funcionamento dos Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional, designados por CQEP.

Sítios de internet consultados

www.destinoportugal.pt-tur.com

www.evoradigital.biz

Consultado em 26/06/2013